



## **Impacto da Dermopigmentação na Autoestima de Pacientes Oncológicos Submetidos ao Tratamento Quimioterápico**

*Isabela Rocha Ribeiro<sup>1</sup>; Zâmia Aline Barros Ferreira<sup>2</sup>; Ariana Santana Souza Maturano<sup>3</sup>; Ana Maria Ferraz de Matos Mendes<sup>4</sup>*

**Resumo:** O câncer é a principal causa de morte em 10% dos municípios brasileiros e, dentre suas mais variadas formas de manifestação, a neoplasia mamária corresponde a 13% dos óbitos de mulheres. O tratamento do câncer afeta a percepção da sexualidade e imagem pessoal, causando danos na autoestima feminina. Dessa forma, esse estudo procurou demonstrar os benefícios da dermopigmentação nas sobrancelhas na autoestima de pacientes oncológicos que se submeteram ao tratamento quimioterápico. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. A metodologia utilizada se baseou em um questionário semiestruturado desenvolvido com questões relacionadas à vivência durante o tratamento e após realização do procedimento de micropigmentação. Este estudo demonstrou que a técnica aplicada gera efeito positivo na autoestima dos indivíduos com câncer. Constatou-se também a necessidade de publicações de mais artigos científicos sobre esse assunto.

**Palavras-chave:** Autoestima. Neoplasias. Pigmentação.

## **Impact of Dermopigmentation on Self-Esteem of Oncological Patients Submitted to Chemotherapy Treatment**

**Abstract:** Cancer is the leading cause of death in 10% of Brazilian municipalities and, among its most varied forms of manifestation, breast cancer accounts for 13% of women's deaths. Cancer treatment affects the perception of sexuality and personal image, causing damage to female self-esteem. Thus, this study sought to demonstrate the benefits of dermopigmentation in the eyebrows in the self-esteem of cancer patients who underwent chemotherapy. This is a descriptive research with a qualitative approach. The methodology used was based on a semi-structured questionnaire developed with questions related to the experience during treatment and after performing the micropigmentation procedure. This study demonstrated that the applied technique generates a positive effect on the self-esteem of individuals. It was also verified the need for publications of more scientific articles on this subject.

**Keywords:** Self-esteem. Neoplasms. Pigmentation

<sup>1</sup> Graduanda em Estética e Cosmética. Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. isaribeiro\_12@hotmail.com;

<sup>2</sup> Psicóloga. Mestre em Tecnologia em Saúde. Docente da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. zamia@fainor.com.br;

<sup>3</sup> Psicóloga. Mestranda em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa. Docente do Centro Universitário- UniFTC- Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;

<sup>4</sup> Psicóloga. Enfermeira. Administradora. Pós-graduada em Enfermagem na Urgência e Emergência e Pós-graduada em Docência do Ensino Superior.

## Introdução

A qualidade de vida de um indivíduo está diretamente relacionada a todos os seus aspectos de vivência e convívio social, sendo eles tanto físicos quanto psicológicos (COELHO et al, 2017). Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida é definida como “percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas”, isto é, não envolvendo apenas a saúde mental e física (HIPÓLITO, 2017).

A qualidade de vida pode ter efeito positivo ou negativo na autoestima do ser humano. Essa última retrata a expressão de aceitação ou de repulsa de si mesmo e até onde ele se vê como suficiente, capaz e realizado em questões pessoais e sociais (ANDRADE; SOUZA; MINAYO, 2009). Sendo assim, é a autoestima que estimula as atitudes de aprovação, à capacidade e o valor que o indivíduo tem de si próprio, tendo efeito sobre seu estado emocional e sua confiança (LEITE; NOGUEIRA; TERRA, 2015).

A autoestima de uma pessoa pode oscilar devido a vários fatores, especialmente diante do diagnóstico de câncer. Ainda segundo os autores supracitados, o câncer é considerado como um problema de saúde pública grave no Brasil, bem como mundialmente. Trata-se de uma doença diferente de outras enfermidades crônicas em função de sua patogenia, que pode acarretar mutilações, dor, deformidades, juntamente com um grande impacto psicológico, levando a sentimentos negativos, angústias, medos e preocupações físicas e psicossociais desde o momento do diagnóstico.

Dentre as principais formas de tratamento para a patologia, destacam-se a radioterapia, a cirurgia, a hormonioterapia, a imunoterapia a terapia combinada e a quimioterapia. A quimioterapia é um recurso que utiliza medicamentos para combater o câncer. Apesar de seu lado benéfico, esse recurso pode desencadear reações das mais diversas, devido aos agentes de alto teor de toxicidade que são utilizados. Entre os efeitos colaterais provenientes do tratamento quimioterápico estão a queda de cabelo, enjoos, vômitos, aftas, diarreia, perda do apetite, fraqueza, dor no corpo e febre com rebaixamento da imunidade (COELHO et al, 2017).

Durante o decorrer do tratamento pode ocorrer a perda dos fios de todo corpo, incluindo os das sobrancelhas e isso, na maioria dos casos, acarreta uma diminuição da autoestima do indivíduo diagnosticado com câncer, levando à um afastamento social, sentimentos de

incapacidade, negação e tristeza. Com isso, medidas que possam melhorar a qualidade de vida dele são usadas para auxiliar na recuperação física e emocional do paciente.

Alguns recursos estéticos podem ser utilizados como medidas eficazes para elevação da autoestima dos pacientes com câncer e, especificamente para a perda dos fios das sobrancelhas, entre eles temos a dermopigmentação. Esta se trata de um recurso que pode arrumar ou construir as sobrancelhas através de uma técnica pouco invasiva com pigmentos (GIARETTA, 2015).

Ainda segundo o mesmo autor, o conceito de dermopigmentação se dá com a inicial “*dermo*” que significa tecido, enquanto que “*pigmentação*” significa coloração que se obtém a partir do uso de pigmentos. Essa técnica pode ser realizada apenas com a extração dos pelos, com uso de henna e através de métodos mais duradouros como a micropigmentação. Com isso, dermopigmentação caracteriza-se pela implementação de pigmento na camada superior da pele. O procedimento disfarça as imperfeições e realça os traços marcantes da face. Sendo assim as sobrancelhas bem delineadas ajudam a recuperar traços ou desconfortos estéticos.

Essa técnica sendo realizada por um profissional habilitado para tanto, pode produzir impactos positivos através da reconstrução da autoimagem e autoaceitação. É sabido que um indivíduo diagnosticado com câncer, na maioria das vezes, encontra-se com o psicológico afetado e a ocorrência posterior da perda dos pelos impacta negativamente em sua autoestima. Deste modo, a dermopigmentação surge neste contexto como possibilidade para elevação da autoestima e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar o impacto da dermopigmentação na autoestima de pacientes oncológicos submetidos ao tratamento quimioterápico.

## **Métodos**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Participaram deste estudo 3 (três) mulheres que foram selecionadas através de amostra não probabilística por conveniência pelo autor do estudo.

Estabeleceu-se como critérios de seleção indivíduos que se submeteram a realização da técnica de micropigmentação nas sobrancelhas após a perda dos fios em decorrência do tratamento quimioterápico e que aceitaram participar de forma voluntária do estudo. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um questionário on-line semiestruturado que foi

enviado através da plataforma do *google forms*, após contato prévio com as participantes pelo meio de uma rede social de comunicação.

O instrumento utilizado para a coleta de dados compreendia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo o objetivo da pesquisa e garantindo a manutenção do anonimato e sigilo das informações prestadas, onde as participantes deveriam estar de acordo, dessa forma aceitando contribuir para tal estudo respondendo algumas perguntas que eram disponibilizadas apenas se o participante aceitasse o TCLE. O questionário, se resumia em 9 (nove) questões abertas, sendo 2 (duas) para obtenção de dados pessoais e 7 (sete) associadas a vivência dos sujeitos após o diagnóstico do câncer e ao antes e depois da realização da técnica de micropigmentação nas sobrancelhas para avaliar as mudanças na autoestima e qualidade de vida

Os dados obtidos foram transcritos e avaliados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2016), a fim de levantar resultados precisos. Esta análise fundamenta-se na exploração do material coletado dividida em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na pré-análise ocorreu a análise do material relacionando as informações do referencial teórico criando indicadores para interpretação do material coletado. A exploração consiste em separação de pontos importantes, síntese de parágrafos e dar significado ao que foi dito. E por fim a interpretação que é a captação de conteúdo do material obtido (URQUIZA, MARQUES, 2016). Preservaram-se após transcrição dos dados, as identidades das participantes, sendo estas, identificadas pelas seguintes denominações: S1, S2 E S3.

Essa pesquisa atendeu aos dispostos na resolução 466/12 do conselho nacional de saúde, sendo realizada após aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste- CEP/FAINOR com CAAE: 26163719.4.0000.5578 e o parecer nº 3.758.683 com aprovação em 10 de dezembro de 2019.

## **Resultados e Discussão**

Participaram da pesquisa mulheres com idade entre 40 a 60 anos. O tipo de câncer predominante foi o de mama, sendo resultante da multiplicação de células anormais da mama, que formam um tumor (DOUBERIN, et Al., 2019).

Emergiram, através da análise dos dados, três categorias temáticas: “Sentimentos vivenciados diante do diagnóstico”; “Mudanças na vida cotidiana após diagnóstico e tratamento”; e “Mudanças na autoestima após a realização da micropigmentação”.

## Sentimentos vivenciados diante do diagnóstico

As participantes desvelaram que os sentimentos vivenciados diante do diagnóstico do câncer foram: tristeza, angústia, preocupação, choro, imobilidade, e ainda assim confiança, conforme recortes a abaixo:

*[...] sempre que fala sobre essa doença choro muito. Mulher nenhuma está pronta para o diagnóstico de nenhum tipo de câncer. Fiquei sem reação e só chorei muito. [S-1]  
Fique triste e ao mesmo tempo preocupada, mas confiante e com fé em Deus. [S2]  
Foi um sentimento horrível, fiquei péssima. [S-3]*

Tais resultados corroboram com estudos brasileiros, que ressaltam que ao receber o diagnóstico de câncer os pacientes são afetados pelo sentimento de temor frente às experiências indesejadas que terão que viver e ao medo da morte. Segundo Silva et al. (2019), abre-se um caminho para um tratamento incerto, doloroso, prolongado e angustiante. De acordo com Sette e Gradwohl, (2014) o diagnóstico de câncer traz alterações na vida do paciente e de sua família, implicando uma reestruturação das expectativas e da vida diária para todas as partes envolvidas.

Após o diagnóstico e a informação de que terá que se submeter ao tratamento quimioterápico, o paciente é acometido por inúmeras sensações geradoras de estresse e que poderão deixá-lo ansioso, triste, preocupado e angustiado. Os pacientes enfrentam esse momento de formas diferentes, cada um busca minimizar os sentimentos de negação, a ansiedade e o estresse da melhor forma possível para si (SILVA et. AL, 2019).

Em seu relato, S2 faz uma afirmação sobre a presença da confiança e da fé em Deus, o que para ela se dava como um apoio diante a situação. Sobre isso, o estudo realizado por Silva et. AL (2019) afirma que a fé e o otimismo são estratégias de enfrentamento fundamentais em situações difíceis ocasionadas pelo câncer, pois proporcionam esperança e força, permitindo que as mulheres lidem de maneira diferente com a doença.

Estudo realizado por Teston et. AL (2018) relata que durante a trajetória do diagnóstico a pessoa com câncer experimenta inúmeros sentimentos desagradáveis, contudo, no encontro com pessoas que vivenciam a mesma realidade, com outras que lhes estendem a mão, dando-lhes apoio, e com a fé, surge à possibilidade de ressignificação de sua vivência ante a enfermidade.

## Mudanças na vida cotidiana após diagnóstico e tratamento

Nesta categoria as participantes destacam as principais mudanças diárias incluindo os efeitos colaterais que mais as incomodavam, tais como enjoos, dores no corpo e cansaço e as estratégias utilizadas para lidar com essas perdas, especialmente com idas constantes ao salão de beleza. Sequencialmente o relato de como lidaram com a perda dos cabelos e pelos.

*Alimentação, idas ao salão de beleza. Os efeitos colaterais me incomodavam muito, principalmente os enjoos. [S-1]*

*[...] tive todas as reações, eu fiquei enjoada, sentia muita dor no corpo e minha boca feria muito. [...] Passei a ser uma pessoa melhor que aprendeu a dar mais valor à vida. [S-2]*

*Ida constantemente as consultas, alimentação e eu não pensava em outra coisa, queria que tudo passasse logo. Sentia muitos enjoos e cansaço. [S-3]*

Conforme Oliveira et. al (2010) a quimioterapia é vista como um tratamento que representa a vivência de sofrimentos devido aos efeitos colaterais e, também a esse tratamento, se agrega o sentimento de finitude, bem como da esperança na melhora ou cura, ainda que este processo seja doloroso e difícil.

Além dos efeitos colaterais já citados, as participantes ainda relataram a experiência com a perda dos fios do cabelo e pelos das sobrancelhas. A vivência que houve maior relato foi não gostar da própria imagem. Contudo, uma das participantes relatou que utilizava de lenços e perucas, bem como desenho da sobrancelha com lápis como estratégia para disfarçar a perda dos pelos. Notou-se que as participantes entenderam essa perda como temporária, tendo a certeza de que os pelos voltariam após o tratamento. Abaixo temos os relatos das participantes:

*[...] Quando me olhava no espelho não gostava do que via [...]. Apesar de nos modificar, eu aprendi a me aceitar. Sabia que eles voltariam. [S-1]*

*Passei a me achar horrível, mas sabia que tudo voltaria depois ao normal, o que eu mais queria era luar para ficar bem. [S-2]*

*Eu usei lenços, perucas e também desenhava as sobrancelhas com lápis para disfarçar. [S-3]*

Evidenciou-se por meio das respostas das mulheres, apesar das modificações sofridas e de todos os efeitos colaterais, que o tratamento quimioterápico também pode ser encarado de outra forma e aceito por fazer parte do processo de cura.

O tratamento quimioterápico, utilizado no combate ao câncer, promove, no entanto, uma série de transformações na vida daqueles que o recebem, alterando seu corpo, o estado emocional e a rotina de vida (CICOGNA; NASCIMENTO; LIMA, 2010).

Sette e Gradwohl, (2014) argumentam que as mudanças decorrentes do tratamento podem ocorrer nas mais diversas dimensões, tais como alterações físicas e nos relacionamentos interpessoais, bem como na percepção que o indivíduo tem de si mesmo.

Segundo Oliveira et. AL (2019), as reações negativas frente a essa terapêutica emergem pelos efeitos colaterais desencadeados por ela e interferem na imagem corporal e na vida dos pacientes. Dentre estes efeitos, o mais temido é a queda do cabelo e dos fios das sobrancelhas, por ser uma representação da feminilidade mais visível, desencadeando uma baixa autoestima.

Um estudo realizado por Santos e Vieira, (2011) alega que a perda do cabelo e de pelos, gera consequências psicológicas, físicas e estéticas, mesmo tendo a informação antecipada, não diminui o choque devastador de sua ocorrência. Para Oliveira et. AL (2019) o impacto da perda de cabelo e pelos das sobrancelhas, além de ocorrer de forma súbita, se trata de algo visível, expondo ainda mais a doença e a mulher acometida, interferindo em sua autoestima.

Encontra-se na literatura que em decorrência dos efeitos causados pelo tratamento ocorrem na vida dos pacientes, mudanças relativas à sua autonomia e independência, gerando dificuldades psicossociais. De acordo com Garcia et. al, (2015) o tratamento quimioterápico é capaz de afetar a imagem corporal de um indivíduo. Tal fato agrava as condições funcionais do sujeito, o que além de gerar angústias envolve sentimentos de dependência, medos e prejudicam funções emocionais o que, conseqüentemente, afeta a sua qualidade de vida.

Os sentimentos e pensamentos negativos também se tornam evidentes durante o percurso. Um estudo realizado por Sette e Gradwohl, (2014) que utilizou o atendimento psicológico junto a pacientes oncológicos, durante a quimioterapia, apontou que as angústias vivenciadas durante o tratamento podem exacerbar o sofrimento emocional, ocasionando uma baixa autoestima, daqueles que já se encontram fragilizados e vulneráveis perante o diagnóstico.

### **Mudanças na autoestima após a realização da micropigmentação**

Nesta categoria é demonstrado, através das respostas das participantes, as mudanças que foram proporcionadas após a realização da técnica de micropigmentação em suas sobrancelhas, o que além de prover uma transformação física, proporcionou melhorias no campo emocional dos sujeitos, dando a eles uma nova e melhor percepção de suas vidas. Destacou-se nas respostas o sentimento de felicidade, conforme segue:



*Conheci através de uma amiga por uma rede social, onde uma profissional da área estaria realizando o procedimento de forma voluntária, sem fins lucrativos. Após o procedimento me senti muito mais linda, me fez olhar novamente no espelho e me sentir bonita. [S-1]*

*Conheci por convite de uma profissional da área que me conheceu após eu ter sido homenageada em uma festa da cidade. Após o procedimento fiquei realizada e muito feliz, só tenho que agradecer a ela pelo seu trabalho que é oferecido a tantas pessoas que tiveram câncer e que muda nossas vidas. [S-2]*

*Conheci por uma amiga. Após o procedimento fiquei ótima e com esperança, passei a ser uma nova mulher. O fato de já acordar “arrumada” é maravilhoso, sem precisar fazer o desenho com o lápis. [S-3]*

É evidente no relato das participantes que o procedimento de micropigmentação nas sobrancelhas realizado após uma vivência dolorosa as trouxe esperança de melhores dias. Além do sentimento de felicidade, as respostas mostram uma nova aceitação de si mesmo, como ressalta a participante S1: “*me fez olhar novamente no espelho e me sentir bonita*”. A participante S2 diz que ficou realizada com o seu novo olhar, mostrando o quanto à técnica causou um impacto positivo em sua vida. Nas respostas das categorias anteriores a participante S3 relatou que construía as suas sobrancelhas com um lápis, já na resposta a cima ela diz que “*O fato de já acordar “arrumada” é maravilhoso, sem precisar fazer o desenho com o lápis*”, evidenciando o quanto as sobrancelhas são importantes para aceitação de sua imagem e o quanto o procedimento trouxe benefícios para sua vida.

Conforme um estudo apresentado por Brandão; Carmo; Menegat, (2014) a técnica de dermopigmentação ameniza o desconforto da aparência inestética sendo eficaz em devolver o bem-estar e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, devolvendo aos sujeitos autoestima e uma nova chance de recomeço. O autor ainda expressa que a micropigmentação tem propriedades restauradoras, tendo sobre o ponto de vista estético e psicológico, uma visão mais positiva de suas autoimagens, desfazendo crenças irracionais em torno da perda da beleza.

Já de acordo com o estudo realizado por Alcantara et. AL (2017) aponta que a aparência física passou a ser tratada como fundamental, após a evolução da sociedade. Segundo o autor a aparência física exerce influência tanto no âmbito emocional das pessoas quanto na convivência social. A fim de elevar a autoestima, pequenos detalhes são capazes de provocar grandes efeitos na aparência e mudanças marcantes na maneira de ser e encarar a vida. Uma vez que as sobrancelhas têm como papel, dar expressão e em muitas vezes mostrar a personalidade de uma pessoa, por ser considerada como a moldura dos olhos, a micropigmentação tem se destacado



entre os tratamentos estéticos e reparadores e está inteiramente ligado ao bem-estar e a autoestima dos clientes, uma vez que o fundamental é oferecer melhor qualidade de vida as pessoas.

### **Considerações Finais**

O presente estudo demonstrou que os sentimentos experienciados por cada paciente, frente as suas novas vivências diante do diagnóstico e tratamento do câncer, fazem parte de um longo trajeto em direção à cura da citada patologia. Foi possível compreender que os principais sentimentos vivenciados durante um diagnóstico de câncer são tristeza, medo, angústia e ansiedade. Contudo, cada indivíduo reage de uma maneira e busca minimizar os danos causados pela forte notícia da forma que melhor lhe convêm.

Um paciente oncológico quando submetido ao tratamento quimioterápico explora diversos sentimentos ruins que acarretam dificuldades no seu convívio social, em sua independência e na aceitação da nova fase de sua vida. Além de todos os pensamentos de negação que o indivíduo vivencia, ainda existem os diversos efeitos colaterais que acomete esta pessoa, causando um grande impacto negativo físico, mas também, um grande impacto emocional, o que está diretamente associado a uma baixa autoestima e uma qualidade de vida prejudicada.

A fim de atenuar os efeitos causados pela doença, especialmente no que tange à perda dos pelos da sobrancelha, a técnica de micropigmentação foi utilizada como um dos recursos possíveis, uma vez que, tal técnica é considerada como capaz de devolver autoestima para diversas pessoas que a realizam. Esta pesquisa mostra que os pacientes oncológicos que fizeram o procedimento pós-trauma, desmontaram satisfação com o resultado, trazendo uma resposta positiva ao objetivo deste estudo.

Apesar de ser considerada uma técnica muito requisitada atualmente ainda existe um número pequeno de estudos sobre o tema, sendo necessário que novas pesquisas sejam feitas no intuito de abranger uma maior quantidade de pessoas para conhecer, realizar ou informar sobre os seus benefícios, que além de estéticos são um grande aliado na elevação da autoestima, como foi exposto. Vale ressaltar que a atual pesquisa envolve um número pequeno de pacientes oncológicos e de maneira alguma esta é uma compreensão definitiva sobre a relação micropigmentação e autoestima, pois a realidade sociocultural é dinâmica e multidimensional, o que nos restringe a abordá-la sempre parcialmente.

## Referências

ALCANTARA, J. S.; SOUZA, L.S. de; SOUZA, M.S. de; ZAFINO, C.M.B.; DAMASCENO, K. S. O uso da micropigmentação para o design de sobrancelhas. **Revista de Produção Acadêmico-Científica**, Manaus, v.4, n.º 1. 2017.

ANDRADE, E. R.; SOUSA, E. R. de; MINAYO, M. C. de S. Intervenção visando a autoestima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva** v.14 n.1 Rio de Janeiro jan./fev. 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, p. 280. 2016.

BRANDÃO, F. M.; CARMO, K. F. do; MENEGAT, T. A. Dermopigmentação cutânea em pacientes mastectomizadas. **Revista Eletrônica Saúde e Ciência** vol. IV n. 02, Jun 2014.

CICOGNA, E. C.; NASCIMENTO, L. C.; LIMA, R. A. G. Crianças e adolescentes com câncer: experiências com quimioterapia. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 5, sept/oct, 2010.

COELHO, R. C. F. P.; PANOBIANCO, M. S.; GUIMARÃES, P. R. B.; MAFTUM, M. A.; SANTOS, P. N. D. dos; KALINKE, L. P. Tratamento quimioterápico adjuvante e neoadjuvante e as implicações na qualidade de vida mulheres com câncer de mama. **Revista de enfermagem UFPE online**. Recife, 11(Supl. 11) 4732-40, nov., 2017.

DOUBERIN, C. A.; SILVA, L. S. R. da; MATOS, D. P.; FILHO, E. B. M.; CORDEIRO, E. L.; BARBOSA, M. F.; COSTA, F. P.; LACERDA, L. M. de. Principais comorbidades associadas à neoplasia mamária em tratamento quimioterápico. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 2019.

GARCIA, S. N.; JACOWSKI M.; CASTRO, G. C.; GALDINO, C.; GUIMARÃES, P. R. B.; KALINE L. P. Os domínios afetados na qualidade de vida de mulheres com neoplasia mamária. **Rev. Gaúcha Enferm.** vol.36 n.2, 2015.

GIARETTA, E. **Dermopigmentação / Arte e Responsabilidade**. 2 ed, São Paulo: Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2015.

HIPÓLITO, M. C. V.; MASSON, V. A.; MONTEIRO M. I.; GUTIERREZ, G. L. Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção. **Revista Brasileira de Enfermagem** vol.70 n.1 Brasília jan./fev. 2017.

LEITE, M. A. C.; NOGUEIRA, D. A.; TERRA, F. S. Avaliação da autoestima em pacientes oncológicos submetidos a tratamento quimioterápico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** vol. 23 n.6, dez 2015.

OLIVEIRA, R. R. de; SANTOS, L. F., MARINHO, K. C., CORDEIRO, J. A. B. L., SALGE, A. K. M., SIQUEIRA, K. M. Ser mãe de um filho com câncer em tratamento quimioterápico: uma análise fenomenológica. **Rev. Cienc Cuid Saúde** v. 9, n. 2, p. 374-382, abr/jun, 2010.

OLIVEIRA, T. R. de; CORRÊA, C. S. L.; WEISS, V. F.; BAQUIÃO, A. P. S. S.; CARVALHO, L. L. de; GRINCENKOV, F. R. S.; CARVALHO, S. M. Câncer de mama e

imagem corporal: impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas. **Saúde e Pesquisa**, Maringá (PR), 2019.

SANTOS, D.B.; VIEIRA, E. M. Imagem corporal de mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva** v. 16, n. 5, p. 2511-2522, 2011.

SETTE, C. P.; GRADVOHL, S. M. O. Vivências emocionais de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia. **Revista de Psicologia da UNESP**, 2014.

SILVA, W. B. da; BARBOZA, M. T. V.; CALADO, R. S. F.; VASCONCELOS, J. L. A.; CARVALHO, M. V. G. de. Vivência da espiritualidade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama. **Rev enferm UFPE on line**. 2019.

TESTON, E. F.; FUKUMORI, E. F. C.; BENEDETTI, G. M. S.; SPIGOLON, D. N.; COSTA, M. A. R.; MARCON, S. S. Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico. **Esc Anna Nery**. p.3-7, 2018.

URQUIZA, M. DE, A.; MARQUES, D. B. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Revista Entretextos**. Londrina – PR. 2016.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

RIBEIRO, Isabela Rocha; FERREIRA, Zâmia Aline Barros; MATURANO, Ariana Santana Souza; MENDES, Ana Maria Ferraz de Matos. Impacto da Dermopigmentação na Autoestima de Pacientes Oncológicos Submetidos ao Tratamento Quimioterápico. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 1060-1070. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 15/05/2020;

Aceito: 20/05/2020.